



CBIC

Fatos Econômicos

Edição 13/2008.

Período de 05 a 19 de maio de 2008.

DIEESE REGISTRA ELEVAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM TODAS AS CAPITAIS PESQUISADAS EM ABRIL

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o preço da cesta básica, tanto em abril quanto nos primeiros quatro meses de 2008, registrou aumento em todas as 16 capitais pesquisadas. Conforme a pesquisa, Belo Horizonte foi a cidade onde os alimentos básicos ficaram mais caros (R\$ 228,32), enquanto Fortaleza registrou o maior aumento em abril (7,84%).

Os maiores aumentos acumulados no período foram apurados em Fortaleza (19,25%), João Pessoa (16,64%) e Rio de Janeiro (14,29%). As menores altas acumuladas ocorreram em Aracaju (1,24%) e Goiânia (2,29%). A forte alta dos produtos essenciais fizeram com que o salário mínimo necessário correspondesse, em abril, a R\$ 1.918,12, o que representa 4,62 vezes o piso em vigor (R\$ 415).

IGP-DI INDICA GENERALIZAÇÃO DAS ALTAS DE PREÇOS

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de abril, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou alta de 1,12% no mês, variação superior a do mês passado, de 0,7%. Demonstrando que a elevação de preços está se disseminando em diferentes setores produtivos.

O Índice de Preços por Atacado (IPA) passou de 0,8% em março para 1,3% no mês passado. O IPA industrial também apresentou aceleração, atingindo 1,77% em abril, ante 0,94% no mês de março.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ficou em 2,16% em abril, pois ainda não houve repasse integral da alta dos preços no atacado. Mesmo assim está acima das expectativas.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 2,33% em abril. Avaliando a margem superior da meta de inflação (6,5% = 4,5% + 2 pontos percentuais), o Ministério da Fazenda considerou que é necessário ser “tolerante”, pois o país está passando por um choque com os aumentos dos preços internacionais do petróleo e de várias commodities agrícolas e metálicas.

IPCA ACUMULADO DE 12 MESES JÁ SUPERA CENTRO DA META DE INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou alta de 0,55% em abril. No acumulado de 12 meses o índice atingiu 5,04%, enquanto o centro da meta de inflação esperado pelo Banco Central (BC) é 4,5. É o maior patamar desde os 5,32% registrados no acumulado de 12 meses em março de 2006.

Segundo o IBGE, a alta só não foi maior devido à deflação nas tarifas de energia elétrica de algumas capitais e à queda dos combustíveis, na qual o álcool recuou 0,65% e a gasolina 0,14%. No entanto, não há evidências de que a taxa em 12 meses possa cair em maio, o que poderia manter a tendência de elevação do índice oficial para os próximos meses.

ARRECADAÇÃO FEDERAL REGISTRA RECORDE NOS PRIMEIROS QUATRO MESES DO ANO DE 2008

A arrecadação total de impostos e contribuições federais e de contribuições previdenciárias alcançou R\$ 223,229 bilhões nos quatro primeiros meses de 2008 (com correção pelo IPCA). Volume recorde para o período. O recolhimento total subiu 12,56% em termos reais, frente ao mesmo período de 2007 (R\$ 198,322 bilhões).

Em abril, a arrecadação somou R\$ 59,754 bilhões, recorde para o mês. Na comparação com abril do ano passado (R\$ 53,618 bilhões, com ajuste pelo IPCA), houve aumento real de 11,44% na arrecadação total. O recolhimento apresentou elevação de 16,52% em relação a março (R\$ 51,282 bilhões). O governo alega que a principal justificativa do crescimento foi a expansão econômica, pois não houve aumento de alíquota (exceto do IOF) além dos recolhimentos dos ajustes de Imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas.

POLÍTICA INDUSTRIAL INCLUI O SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO ENTRE OS SETORES QUE SERÃO ESTIMULADOS

Um pacote de medidas intitulado de Política de Desenvolvimento Produtivo foi anunciado pelo governo visando estimular o crescimento da economia para o patamar de 5% ao ano. As medidas incluem a renúncia fiscal de R\$ 21,4 bilhões até 2011 e financiamentos, pelo BNDES, no valor de R\$ 210,4 bilhões para projetos de ampliação, modernização e de inovação na indústria e no setor de serviços. O BNDES também anunciou redução de custo nas linhas de empréstimo e aumento do prazo para compra de bens de capital.

O setor da construção foi incluído na Política e tem como meta elevar a produtividade em 50% e reduzir perdas em 50% até 2010. Os desafios previstos são: desenvolver mecanismos de financiamento sustentáveis, capacitar mão-de-obra, incentivar e disseminar a tecnologia industrial básica e promover a construção industrializada.

ANALISTAS PESQUISADOS PELO BANCO CENTRAL PROJETAM INFLAÇÃO E CRESCIMENTO MAIS ELEVADO EM 2008

Segundo a pesquisa FOCUS do último dia 16, o mercado financeiro continua com a expectativa de elevações da taxa básica de juros nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM). Para este ano, projeta-se uma meta de 13,25%. Esta mudança se deve a elevação da expectativa de inflação oficial medida pelo IPCA de 4,96% para 5,12% em 2008, portanto, acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,5%).

Os analistas pesquisados revisaram para cima a previsão de crescimento do PIB, de 4,66% para 4,69% este ano, e mantiveram a posição da semana anterior de 4% para 2009. A projeção do saldo da balança comercial brasileira foi reduzida de US\$ 25 bilhões para US\$ 24,2 bilhões e o das Contas Correntes elevou seu déficit de US\$ 19,8 bilhões para US\$ 20 bilhões. Esta previsão se deve à expectativa de novas desvalorizações do dólar frente à moeda nacional, que segundo os analistas, deve ser de R\$ 1,70 por dólar ao final deste ano.

